



LEMOS, Paulo. Uma comenda que muito nos alegrou. Diário do Povo, Campinas, 30 jul., 1974.

Uma comenda que muito nos alegrou

Diário do Povo

30-7-74

PAULO LEMOS

Dia 23 do mês em curso que, aliás, amanhã termina, tivemos mais uma reunião do Instituto Histórico e Geográfico de Campinas. Fizeram-se presentes, como sempre, ilustres confrades, cada qual imbuído do propósito de dar de si, o melhor dos esforços, para o desenvolvimento do espírito que preside a vida histórica e social da magnífica entidade. Lá estiveram Ruyrillo de Magalhães, Theodoro de Souza Campos Júnior, Welman Galvão de França Rangel, Herlânio Pereira da Fonseca, Wallace de Oliveira Guirelli, Manoel Penteadó Queiroz Abreu, José Tasso de Magalhães Pinheiro, Benedito Gonçalves Cyrino e João Ballesteros Neto, todos, unidos, na compreensão dos momentos difíceis que o mundo atravessa e, especialmente, a nossa cidade, diante dos magnos problemas que a assolam. Não como pretensos críticos ou salvadores do mundo, mas, simplesmente, como cidadãos integrados na história da nossa geração, a qual em meio aos tormentos que a sacrificam, procura o resgate das faltas cometidas pela insensatez dos homens. De nossa parte, no campo restrito das limitações das poucas possibilidades que possuímos, fizemo-nos presentes em tudo. Apreciamos, como sempre, o professor doutor Wallace de Oliveira Guirelli, na verbosidade de suas manifestações, a exuberância estilística de Ruyrillo de Magalhães, advogado e professor dos mais eméritos que conhecemos no trato dos problemas que lhe são confiados, e a beleza de conceitos do Comendador Theodoro de Souza Campos Júnior, sobre a Cruz de Cavaleiro "Donato de Devolução" da "Soberana Ordem Militar de São João de Jerusalém", dita de Malta. Referida distinção já outorgada em Campinas, ao próprio Comendador Theodoro de Souza Campos Júnior e a D. Antonio Maria Alves de Siqueira, nosso benquisto arcebispo metropolitano, corresponde a um privilégio de respeito e admiração universal. Todos, de per si, excepcionais, notadamente, o doutor João Ballesteros Neto, vibrante criminalista campineiro, com os seus casos hilariantes, ao lado dos circunspectos doutores Manoel Penteadó Queiroz Abreu e José Tasso de Magalhães Pinheiro, respectivamente, médico e advogado que tanto enriquecem a cidade nos meios profissionais e, inclusive, o antigo e emérito professor Herlânio Pereira da Fonseca. De caneta em punho, sempre cordial e minucioso, o doutor Benedito Gonçalves Cyrino, Diretor Administrativo do internacionalmente famoso Instituto Agrônomo de Campinas e diligente secretário do nosso querido Instituto Histórico e Geográfico, não se omite, absolutamente, em nada. É, aliás, um companheiro, no sentido exato da palavra. Enfim, todos, conscientes da boa

integração que fazem na vida do Instituto, ali tiveram momentos agradáveis, onde o verbo caloroso e humano de cada um, marcou os minutos das horas que, reunidos, lá estivemos. O Comendador Theodoro de Souza Campos Júnior, historiador emérito de Campinas, aproveitando-se da propositura feliz do doutor João Ballesteros Neto, sobre o valor da Comenda Cruz de Malta, com a qual foi distinguido o nosso companheiro doutor Wallace de Oliveira Guirelli, vice-diretor do Instituto de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica e diretor do Tribunal de Contas do Estado, teceu belíssimas considerações sobre esse agradecimento, pelo que motivou, o agradecimento comovido deste, de modo muito expressivo e singelo. Prestou-se, também, no decorrer dessa nossa reunião, uma homenagem póstuma ao professor Celso Ferraz de Camargo, cujo sepultamento havia se efetuado naquele dia. Homenagem de respeito e de admiração ao grande companheiro que deixava o mundo dos vivos. Homenagem do Instituto Histórico e Geográfico a quem como Celso Ferraz de Camargo, tudo fez pela sua conceituada em todos os ângulos de sua atividade. Outra figura exponencial da cultura campineira, professor insigne e cujos apartes e pontos de vista pessoal muito nos encantaram, foi o companheiro doutor Welman Galvão de França Rangel, ex-diretor da conceituada Escola Normal Carlos Gomes. Todos, enfim, segundo as oportunidades, abordaram assuntos de amplo interesse associativo e, deram, testemunho patriótico, de atualíssima identificação com os problemas sérios da nacionalidade. Não se detiveram em analisá-los, naturalmente, apenas, sob o ponto de vista apreciativo, mas, procuraram, numa verdadeira compenetração de civismo, mostrar com A e mais B, que são, também, sensíveis aos reflexos bons e maus dos problemas nacionais. As horas passaram, os assuntos se sucederam, até que fomos obrigados a deixar o recinto, porque, compromissos outros, exigiram a nossa imediata presença. Daí, o motivo, de não havermos integrado a discussão, talvez, de outros casos importantes. Todavia, as horas que lá permanecemos, foram compensadas pela agradabilíssima presença dos bons amigos citados. Isto, prova que, para se promover uma reunião feliz, nem sempre há necessidade de requintes encenatórios, programações suntuosas e elevado número de pessoas presentes. Basta, apenas, em sentido de objetividade associativa, a presença da colaboração, pois, a união, mesmo em número reduzido, tem a virtude e a graça, de ser bela na forma e humana no espírito.